



UELUFRRJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Representações linguísticas na fronteira anglófona do Brasil: políticas de ensino de Língua Estrangeira nas escolas de Bonfim e Lethem

Débora Amaral da Costa¹

deboramaralcosta@hotmail.com

Orientador: Mônica Maria Guimarães Savedra

Tipo de apresentação: comunicação

O presente trabalho insere-se na Linha de Pesquisa Estudos Aplicados de Linguagem, do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense. Propomos o estudo das representações linguísticas de alunos do nível médio das cidades da fronteira Brasil-Guiana: Bonfim, no estado de Roraima, e Lethem, região do Alto Takutu-Alto Essequibo, a única fronteira que o país faz com falantes de inglês como língua oficial, contrastando com pesquisas de outras regiões já investigadas, como a francófona Brasil- Guiana Francesa (SANTO: 2009), e as fronteiras de língua espanhola, sobretudo no contexto do Mercosul. O objetivo é fornecer subsídios teóricos para o direcionamento de políticas linguísticas na região de fronteira Brasil- Guiana. Os países possuem uma relação diplomática cordial e o Brasil apoiou a Guiana em algumas questões com a Venezuela, na década de 1960, resultando na abertura da Embaixada do Brasil em Georgetown, capital guianense. Em novembro de 2009, aconteceu a I Reunião do Comitê de Fronteira, na cidade de Boa Vista, Roraima. Na ata da reunião, consta que as delegações concordaram em intercambiar os planos de desenvolvimento de Bonfim e Lethem após fevereiro de 2010. Sobre a educação, o representante do Ministério de Educação da Guiana propôs a indicação de professores brasileiros para ensinar português em três escolas secundárias e informou que a Guiana poderia prover uma bolsa e instalações básicas para esses professores, que trabalhariam por um período de um a dois anos. Sugeriu, ainda, que poderia haver cooperação no desenvolvimento de currículos e formação de professores tanto em faculdades quanto em universidades. O Chefe da delegação do Brasil agradeceu a proposta e referiu-se ao projeto “Escola de Fronteira” como um possível modelo para a cooperação. Esse projeto seria implementado no segundo semestre de 2010, portanto, trata-se de um assunto extremamente atual. O Secretário-Chefe da Casa Civil do Governo de Roraima informou que o Governo estadual está estudando a possibilidade de instituir o inglês como segunda língua obrigatória nas escolas e que teria interesse em promover intercâmbio e cooperação entre universidades com a Guiana. O referencial teórico é delimitado por Savedra (2009), Savedra; Salgado (2009), Calvet (2000, 2002) e Cavalli; Coletta (2003). Entende-se por representação linguística um sentido coletivamente construído acerca de uma língua e seu povo. A representação é

¹ Bolsista CAPES de Mestrado

intersubjetiva, discursiva, reflexiva e coletiva, profundamente marcada pela memória discursiva de seus falantes. Política linguística é “um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua(s) e vida social, e planejamento linguístico a implementação prática de uma política linguística” (CALVET: 2002, p. 145). Para Calvet, as políticas se situam sempre em dois níveis, *in vivo* e *in vitro*: “*in vitro*, nos escritórios de quem decide, e *in vivo*, na prática dos locutores” (CALVET: 2000, p. 184). Assim, esse trabalho objetiva mapear as representações dos estudantes sobre a língua portuguesa e a língua inglesa, que são as oficiais de cada Estado, apesar de conviverem com línguas indígenas brasileiras, línguas crioulas guianenses, o híndi e o urdu. Para esse mapeamento, serão feitas entrevistas semi-direcionadas, com o uso da técnica de acionamento (CAVALLI; COLETTA: 2003), proporcionando o maior número de divergências possível entre os participantes. A pesquisa é etnográfica, de base qualitativa. Deste modo, contribuiremos com dados que permitam embasamento às práticas educacionais para o ensino de língua estrangeira, bem como o favorecimento de políticas linguísticas mais aproximadas à realidade desses falantes, pois acreditamos que as representações dos estudantes sejam um fator a ser considerado no planejamento de políticas de ensino de língua estrangeira nas escolas de fronteira, exercendo influências sobre as práticas escolares, já que a escola se destaca como um meio de intervenção na gestão das situações linguísticas, definindo o status de uma língua em uma comunidade, além de contribuir na construção da identidade linguística dos indivíduos da região.

Palavras-chave: Representação, política linguística, planificação linguística, fronteira, identidade.

Bibliografia:

CALVET, L. J. *Langues et développement: agir sur les representations?* In: Estudos de sociolinguística 1(1), 2000, p. 183-190.

_____. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CAVALCANTI, M. *Estudos sobre educação bilíngüe e escolarização em contextos de minorias lingüísticas no Brasil*. In: D.E.L.T.A. Vol. 15, N. Especial, 1999, p. 385-417.

CAVALLI, M; COLETTA, D. *Langues, bilinguisme et représentations sociales au Val d'Aoste*. Aoste: IRREVDA, 2003.

SANTO, M. M. do E. De *Oiapoque a Saint-Georges: uma pesquisa sociolinguística em meio escolar de fronteira Brasil e Guiana Francesa*. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em linguística da Pontfícia Universidade Católica- PUC-Rio, 2009.

SANTOS, B. S. *A crítica da razão indolente*. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVEDRA; SALGADO. *Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.